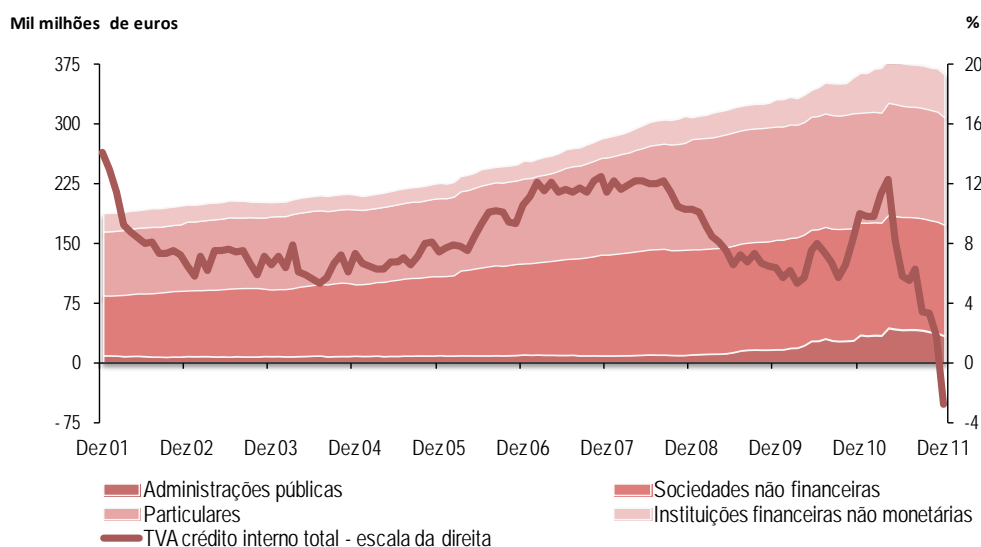


Banco de Portugal divulga estatísticas de balanço das instituições financeiras monetárias (IFM)¹ relativas a 2011**Crédito interno**

No final de 2011, o crédito interno ascendia a 362.8 mil milhões de euros, o que significa uma redução de 1.8 mil milhões de euros em relação a 2010. A taxa de variação anual reduziu-se em 12.8 p.p., passando de 10.0 por cento em 2010 para -2.8 por cento em 2011 (gráfico 1). Pela primeira vez nos últimos 20 anos, esta taxa de variação anual assumiu um valor negativo.

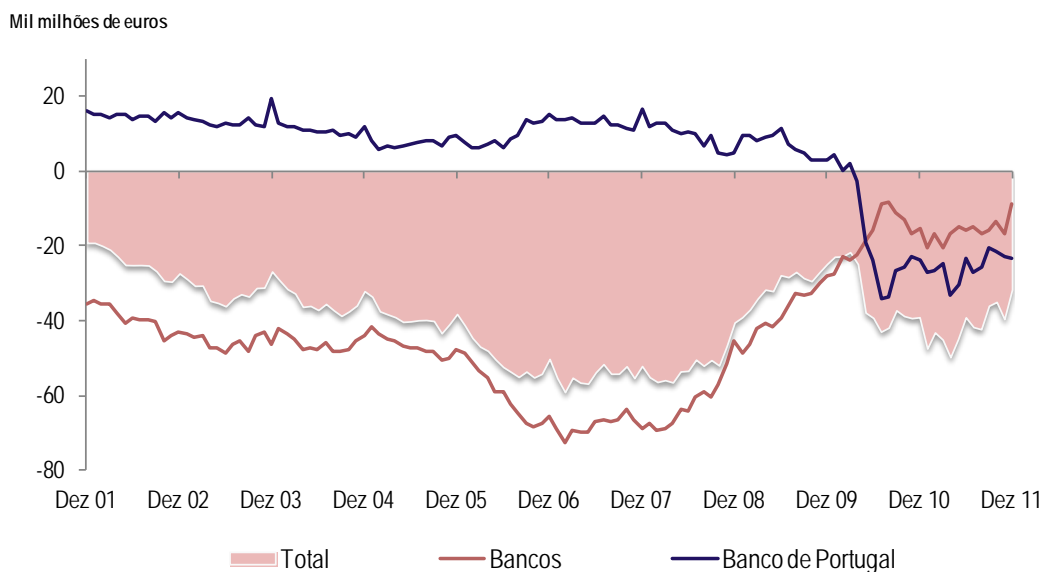
A redução do crédito verificou-se essencialmente nas sociedades não financeiras (SNF), particulares e administrações públicas (AP), respetivamente em 2.8, 1.4 e 1.2 mil milhões de euros.

Gráfico 1 – Crédito interno**Ativos líquidos sobre o exterior**

Em 2011, os ativos líquidos sobre o exterior aumentaram 7.4 mil milhões de euros, passando para -31.7 mil milhões de euros (gráfico 2). Esta evolução contrasta com a redução de 14.3 mil milhões de euros em 2010 e é justificada, em 6.7 mil milhões de euros, pela atividade dos bancos.

¹ Incluindo o Banco de Portugal e os bancos.

Gráfico 2 – Ativos líquidos sobre o exterior

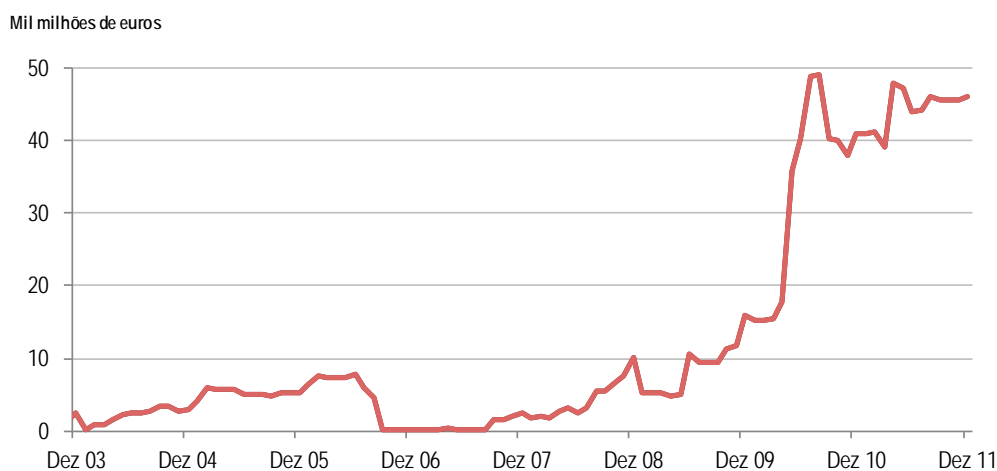


Se considerarmos os títulos emitidos por bancos e adquiridos por não residentes, o aumento nos ativos líquidos sobre o exterior foi de 16.2 mil milhões de euros. Deste valor, cerca de 9 mil milhões de euros são explicados pelo desinvestimento de não residentes em títulos emitidos por bancos.

Financiamento do Eurosistema

O financiamento obtido por bancos junto do Eurosistema, no âmbito de operações de política monetária, manteve-se em níveis historicamente elevados. No final de 2011, esse valor ascendia a 46.0 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 5.1 mil milhões de euros face ao mês homólogo (gráfico 3).

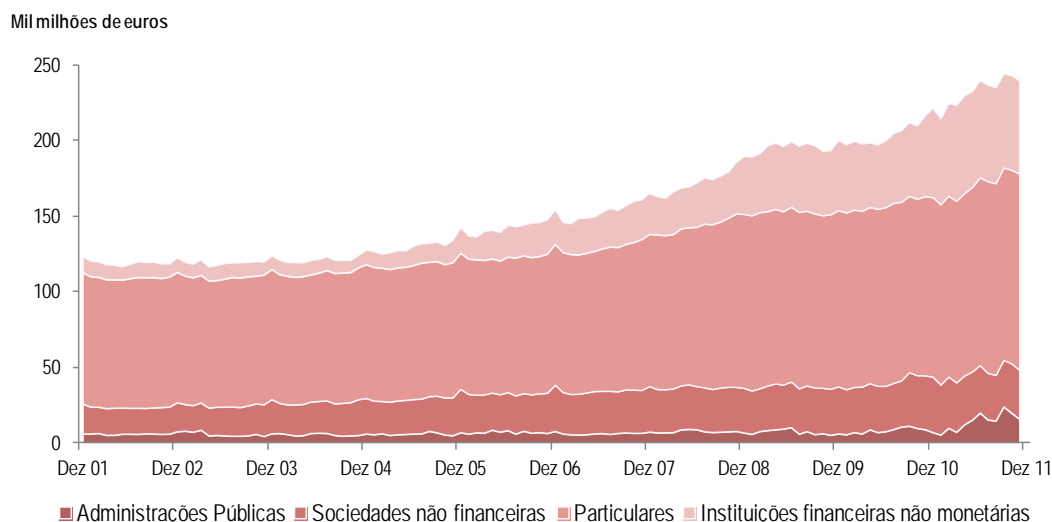
Gráfico 3 – Financiamento do Eurosistema a bancos em Portugal



Depósitos

No final de 2011, os depósitos do setor não monetário junto das IFM ascendiam a 242.2 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 20.0 mil milhões de euros face ao final de 2010 (gráfico 4). Esta evolução foi similar à que se verificou em 2010, ano em que o acréscimo se cifrou em 21.5 mil milhões de euros e o total de depósitos no final do ano em 222.2 mil milhões de euros.

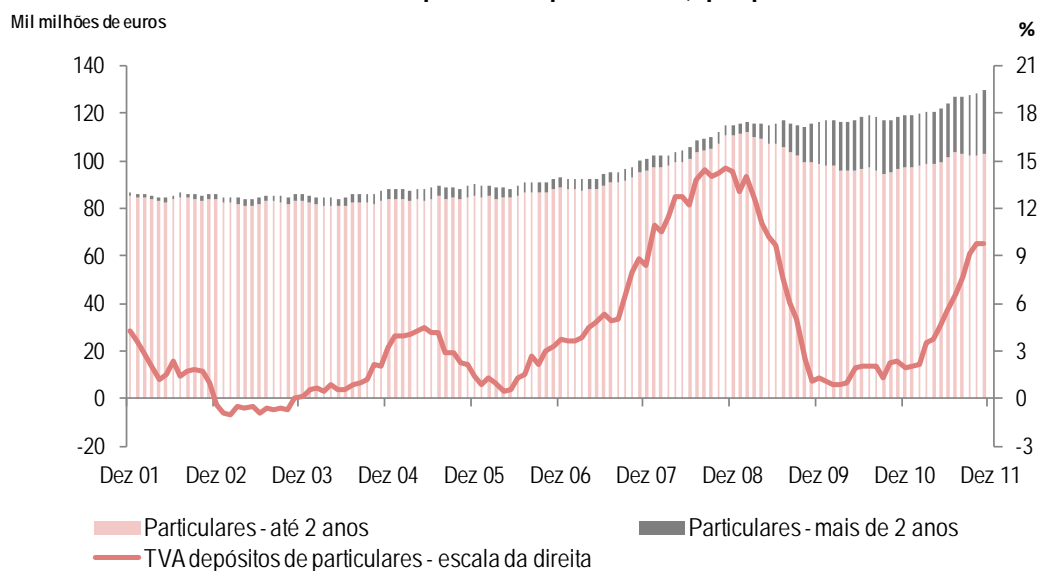
Gráfico 4 – Depósitos



Em 2011, os contributos mais relevantes foram o aumento de depósitos de particulares (11.6 mil milhões de euros, após um aumento de 2.3 mil milhões de euros em 2010) e o acréscimo de depósitos das AP nos bancos (5.0 mil milhões de euros) e no Banco de Portugal (4.7 mil milhões de euros, correspondendo aos fundos recebidos e não utilizados no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal).

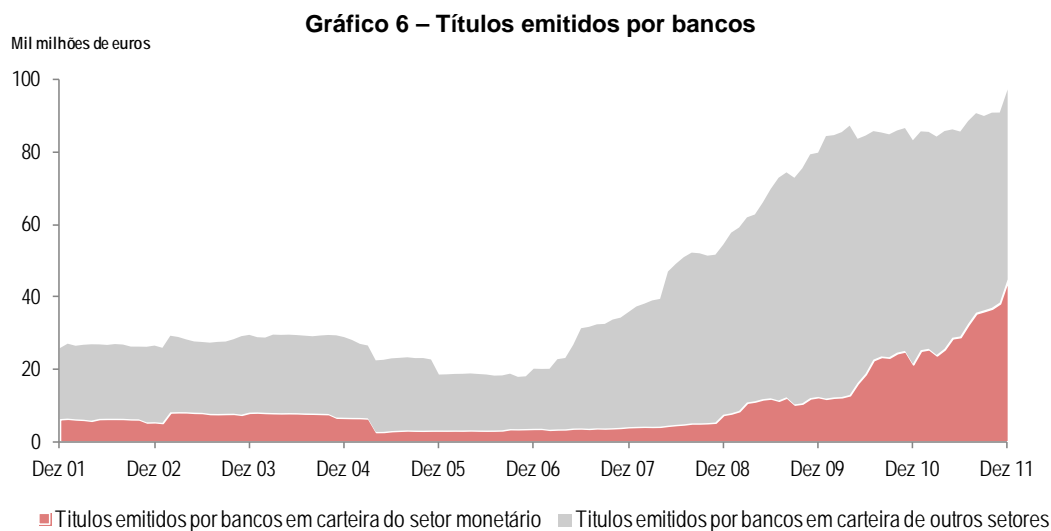
No que diz respeito aos depósitos de particulares, constatou-se um aumento de 6.7 mil milhões de euros nos depósitos com prazo superior a 2 anos e de 4.9 mil milhões de euros nos depósitos com maturidades mais curtas (gráfico 5).

Gráfico 5 – Depósitos de particulares, por prazo



Títulos emitidos

Em 2011, prosseguiu a trajetória ascendente que se tem verificado nos últimos anos relativamente aos títulos de dívida emitidos por bancos, cujo valor ascendia a 97.2 mil milhões de euros em dezembro de 2011, o que representa um acréscimo de 14.0 mil milhões de euros face a dezembro de 2010 (gráfico 6).

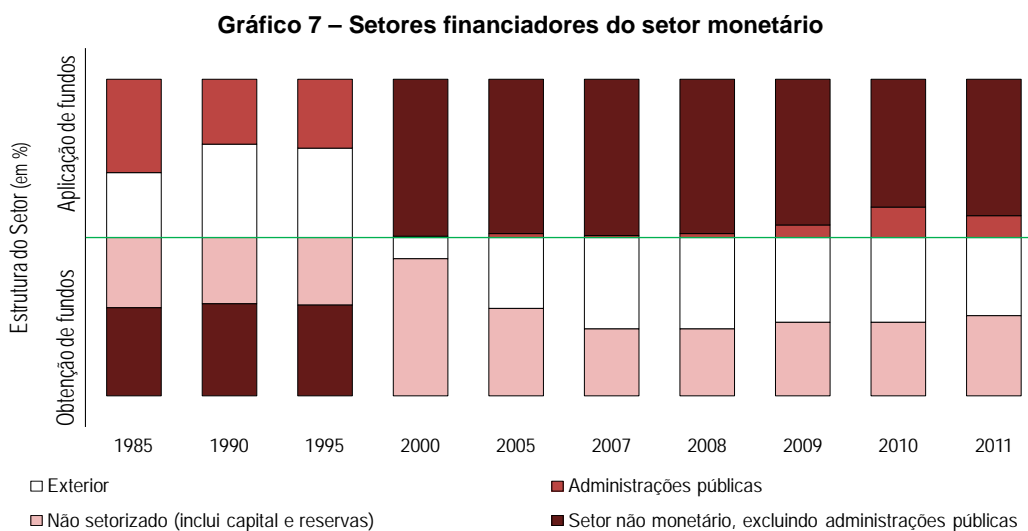


O aumento em 2011 do peso relativo dos títulos emitidos por bancos em carteira do setor monetário (de 25.7 por cento para 46.0 por cento) compensou, sobretudo, o desinvestimento de não residentes.

Setores financiadores do setor monetário

No início da década de 90, o principal setor financiador do setor monetário era o setor não monetário, excluindo as AP (cerca de 58 por cento do total dos fundos obtidos). As AP representavam cerca de 41 por cento das aplicações líquidas de fundos. Em 2011, 13.7 por cento das aplicações líquidas de fundos foram canalizadas para as AP e 86.3 por cento foram aplicadas no restante setor não monetário (gráfico 7).

No início da década de 90, o exterior era um setor financiado pelo setor monetário, recebendo aplicações líquidas daquele setor (59 por cento do total dessas aplicações). Em 2011, esta situação é totalmente distinta, apresentando-se o exterior como um setor financiador da atividade do setor monetário, com um peso relativo de 49.7 por cento.



Nota: A partir de 2006, o exterior incorpora uma estimativa de títulos emitidos por bancos e detidos por não residentes, que, para períodos anteriores, estava incluída no setor não monetário.